

Cientistas de todo o mundo farão curso no IPE de São Paulo

Duas semanas antes da reunião do COSPAR, cientistas de vários países que ainda não utilizam sensores remotos farão um curso no Instituto de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos. Esta reunião será a XVII plenária anual e a segunda que tem lugar na América do Sul (em 1965 ocorreu uma na Argentina). Este simpósio funcionará como foro internacional para troca de opiniões e muitas vezes resulta na realização de estudos e projetos cooperativos.

Durante a reunião do COSPAR, com 800 cientistas, será realizado o III Simpósio Internacional de Física Solar e Terrestre (Symposium on Solar and Terrestrial Physics). Este simpósio faz parte de uma série quadrienal que começou em 1966 em Belgrado. Um panfleto distribuído pelo INPE para a imprensa explica que a finalidade básica do projeto de sensores remotos é realizar levantamentos e estudos em todo o território nacional, visando a pesquisa e o controle dos recursos naturais. As técnicas empregadas são as mais modernas possíveis, utilizando-se os chamados "sensores remotos". Definimos

sensores remotos como equipamentos eletro-ótico-mecânicos que permitem a aquisição de informações sobre objetos ou fenômenos à distância, sem contato direto com eles".

Desenvolvidas durante a Segunda Guerra Mundial, estas técnicas tiveram um extraordinário avanço na esfera civil, nos últimos anos. Os equipamentos sensores, como olhos vigilantes, percorrem a terra, descobrindo seus segredos mais escondidos e revelando aos homens toda a potencialidade de suas riquezas. Operam em praticamente qualquer faixa do espectro eletromagnético, desde a banda dos Raios Gama até às ondas de rádio e podem ser colocados tanto a bordo de aviões como em satélites artificiais.

O Brasil utiliza os sensores remotos do satélite Ertis I, de acordo com um convênio feito com a NASA, agência norte-americana para assuntos espaciais.

NORMAS

SÃO PAULO — O cientista Fernando Mendonça, diretor geral do Instituto de Pesquisas Espaciais — INPE, que utiliza a técnica

de teledeteção do solo brasileiro, disse ontem acreditar que a proposta brasileira de criação de normas para levantamento desse tipo acabará sendo levada a uma assembléia geral da ONU.

"Entretanto, isto deverá demorar pelos menos um ano, já que muitos estudos serão utilizados. Esta proposta brasileira deve contar com o apoio de todos os demais países, porque é justa. Um grupo de trabalho da ONU foi formado e deverá se reunir no próximo dia 11 para iniciar os estudos da proposta brasileira, encaminhada pelo Itamarati", afirmou.

O cientista explicou também que a partir do dia 17 de junho próximo até 1o. de julho, será realizado um seminário do Comitê de Pesquisas Espaciais (COSPAR — Committee on Space Research), uma organização internacional das pesquisas científicas através do uso de foguetes ou veículos impulsionados por foguetes. Foi criado pelo Conselho Internacional de União Científica, em outubro de 1958, para dar continuidade aos programas cooperativos de pesquisas no setor.